GlobalResearch
Center for Research on Globalization

O Bolsonarismo chegou na Suíça?

O Movimento dos jovens em defesa do planeta

By Franklin Frederick
Global Research, September 24, 2020

Na madrugada desta última segunda-feira, dia 21 de setembro, um grande número de jovens do movimento da Greve pelo Clima na Suíça, ocupou a Praça Federal em Berna, situada em frente ao Palácio Federal – daí seu nome – sede do Governo e do Parlamento da Suíça. Os jovens montaram diversas barracas e estruturas onde podiam se realizar encontros e pequenos eventos. Esta ocupação foi extremamente bem organizada e respeitosa das condições atuais em que nos encontramos – praticamente TODOS os jovens e envolvidos na ocupação usavam máscaras devido à pandemia do COVID-19. O principal objetivo desta ação era atrair a atenção para a urgência da crise climática e exigir do Governo Suíço medidas concretas contra o aquecimento global. Como escrito no documento que apresenta as exigências do movimento (ver em inglês em: Rise Up for Change)

> " Já fazem muitos anos que milhões de pessoas têm se mobilizado contra a ameaça de catástrofe climática. No entanto, a urgência do problema não se reflete nos procedimentos políticos da Suíça. Consideramos que nós, que estamos preocupados com um futuro para todos em que valha a pena viver, estamos sendo deixados para trás. Áreas como a agricultura e o setor financeiro são completamente ignorados na política climática da Suíça, apesar de serem largamente responsáveis pela degradação ambiental e pela crise climática. Ao mesmo tempo, os líderes da economia ainda estão apegados ao conto de fadas do crescimento eterno. Eles não estão interessados no nosso futuro e só querem aumentar a sua riqueza e influência.
>
> O atual sistema político e econômico falhou completamente em dar uma resposta à crise climática. Temos de nos libertar dos sistemas sociais, econômicos e políticos que exploram o homem e a natureza com o único propósito de enriquecer alguns. É tempo de redefinir a nossa sociedade para que seja possível um futuro ecológico e social." (Tradução do Autor)

Este pequeno texto coloca o problema com a clareza e a transparência necessárias. Em relação à Suíça, uma única frase deste documento, no capítulo sobre 'Justiça Climática', coloca a exigência central com a mesma clareza:

> "A Suíça deve reconhecer a sua responsabilidade histórica e global pela crise climática e agir de acordo."

Nada mais justo. Como era de se esperar, a ação dos jovens ativistas pelo clima, em frente à sede do Governo da Suíça, atraiu a atenção da imprensa, dos políticos e da sociedade em geral. Várias TVs da Suíça, nas principais línguas do país – alemão, francês e italiano – enviaram equipes ao local.

No acampamento havia um clima de alegria e de paz, muitas cores por todos os lados. Em nenhuma momento a ocupação colocou qualquer impedimento ao funcioanamento do Governo Suíço, não havia bloqueio à entrada do Palácio Federal. Tampouco houve qualquer atividade violenta ou mesmo barulho que pudesse atrapalhar o funcioamento do Parlamento que estava – e ainda está – em sessão.

Porém uma antiga lei da cidade de Berna proíbe manifestações na Praça Federal quando o Parlamento se encontra em sessão. Uma outra lei também proíbe que se acampe na praça.

Os partidos políticos de direita e muitos cidadãos suíços, incomodados pela manifestação dos jovens, passaram a exercer uma agressividade comparável – se não em números, pois a Suíça tem uma população muito menor que a do Brasil, pelo menos em virulência– ao que assitimos com o Bolsonarismo no Brasil. A maioria da imprensa foi hostil em relação ao movimento – como no Brasil em relação ao PT… – e vários parlamentares, sob o pretexto das leis que mencionei acima, exigiram que a admistração da cidade de Berna, responsável pela segurança do Palácio Federal e do Parlamento, expulsasse imediatamente os manifestantes. O governo da cidade procurou em primeiro lugar um diálogo com os ativistas, propondo que eles se retirassem. Mas os ativistas anunciaram sua intenção de manter a ocupação até a próxima sexta-feira, com o objetivo de lembrar ao Parlamento em sessão a necessidade de confrontar-se com a realidade das mudanças climáticas.

Na madrugada desta quarta-feira a força policial invadiu o acampamento e expulsou os manifestantes que resistiram apenas pela não-violência, mantendo-se sentados, cantando, até serem retirados.

A questão da ilegalidade da ocupação foi o tema principal das dicussões, não a questão climática! Alguns bravos parlamentares suíços, em defesa dos ativistas, apontaram para esta contradição, como a Parlamentar do Partido Social -Democrata Jacqueline Badran de Zurique que deu um depoimento ao vivo na TV da Suíça, face a jornalistas que insistiam em perguntar sobre a questão da legalidade da ocupação, ignorando propositadamente a causa do movimento.

É preciso dizer que há muitas coisas que são absolutamente legais mas não são éticas. O acaparamento de fontes de água pela empresa Suíça Nestlé em todo o mundo para o engarrafamento, prudizindo uma enorme quantida de lixo plástico pelo qual a empresa não tem nenhuma responsabilidade, é absolutamente legal, mas não é ético. A produção e venda de venenos pela empresa Syngenta – que contamina os solos e a água em vários países, que provoca o envenenamento e a morte de inúmeros agricultores e camponeses – é absolutamente legal. E no caso da Syngenta é até mesmo legal que a empresa continue a produzir e exportar para os países do sul tipos de pesticidas declarados ilegais pela Suíça e pela União Européia!

O confronto em Berna entre os ativistas e a lei foi um conflito entre a ética e a legalidade. Há certamente uma ética acima mesmo das leis e os direitos da natureza e a sobrevivência do planeta devem ter precedência sobre qualquer outra questão, mesmo de ordem legal.

Por enquanto, nesta batalha na capital da Suíça, a pequenez e a mediocridade venceram a

esperança , a alegria e a racionalidade. Não haveria nenhum problema em deixar os manifestantes permancerem pacificamente na Praça Federal e usar a manifestação como uma oportunidade – como vários parlamentares suíços tentaram – de diálogo mais amplo com a juventude e sobre a urgência do problema da mudança climática. Seria uma demonstração de responsabilidade, de preocupação real com o destino do planeta e de cuidado com as futuras gerações.

Mas a histeria capitalista alimentada por parte da imprensa e pela direita suíça, vocejando em todos os meios e exigindo respeito à LEI e à ORDEM foi mais forte. Muitos dos parlamentares suíços que defenderam o movimento dos jovens sofreram críticas e agressões inacreditáveis nas redes socias, exatamente como o Bolsonarismo mais exaltado se comporta no Brasil. Pois na base do Bolsonarismo há a mesma histeria capitalista presente em todos os movimentos da extrema direita no mundo, o pânico e a indignação diante de qualquer questionamento sobre a prioridade do capital, a raiva incontida e visceral por quem quer que ouse defender outras prioridades – seja o meio ambiente, a dignidade do trabalho, os direitos humanos ou o próprio planeta. Pois o capital quer e precisa estar acima de tudo, acima da própria vida. Cabe à natureza se submeter aos ditames do capital, e, junto com a maioria dos seres humanos, curvar-se à exploração capitalista e ao domíno do lucro acima de tudo. Os jovens em Berna defendiam outras prioridades e com sua alegria, inteligência e determinação, apontavam outros caminhos, por isso tinham que ser expulsos. Mas esta foi apenas uma batalha, a luta continua. De um modo ou de outro uma brecha se abriu também na sociedade suíça, o debate vai continuar.

E do Brasil veio uma mensagem de solidariedade inesperada e fundamental para o movimento suíço: uma carta de apoio endereçada ao próprio Governo Suíço, enviada ao Embaixador da Suíça em Berna, assinada por lideranças de alguns dos principais movimentos sociais do Brasil como o MST e por 54 Parlamentares brasileiros. Esta carta já está em poder dos ativistas e de muitos parlamentares e personalidades suíças. (Sobre a carta ver artigo: brasildefato.com.br)

E deste modo nos unimos na luta contra o Bolsonarismo, contra o capitalismo desvairado e histérico, tanto no Brasil como na Suíça. Pelo futuro do Planeta, com generosidade, ternura , coragem e determinação.

Franklin Frederick

The original source of this article is Global Research
Copyright © Franklin Frederick, Global Research, 2020

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Franklin Frederick

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants

permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca